

afalgarve

Futebol *algarvio*

N.º 48

Abril 2010



LAGOA E FARENSE DISPUTAM
FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

MENINAS DO PADERNENSE
DOMINAM FUTSAL FEMININO

SANTALUZIENSE REGRESSA
EM PLANO DE DESTAQUE



FARO cidade viva **FARO cidade activa ... com o Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoí
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – SUB-18 NO TORNEIO DAS REGIÕES
- 10 – PADERNENSE DIMINA FUTSAL FEMININO
- 12 – SANTALUZIENSE REGRESSA COM ÊXITO
- 14 – FARENSE COMEMORA CENTENÁRIO
- 16 – FINAL DA TAÇA DO ALGARVE
- 20 – CASA DO POVO DE MESSINES SOBE À 1ª
- 22 – FUTEBOL E FUTSAL NA NET
- 23 – FOTO DO MÊS
- 24 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 25 – JOGADOR DO MÊS
- 26 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL
- 30 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 31 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 32 – LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº48 – Abril de 2010
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Blog do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos
as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

QUESTÕES EM TORNO DA LUTA PELO TÍTULO

O campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve está na ponta final e, independentemente do que possa vir a suceder, quando se fizerem as contas sobrar uma realidade bem visível: tratou-se de uma das edições mais disputadas dos últimos anos, com várias equipas a passarem pela cabeça da classificação.

Nas campanhas recentes mais emotivas a luta foi sempre a dois – recordámos, por exemplo, a disputa entre Campinense e Quarteirense, em 05/06, decidida apenas na última jornada – e, recorrendo apenas à memória, sem meios auxiliares, atrevemo-nos a dizer que há muito não se via coisa assim, com tanto emblema envolvido na disputa por algo que apenas um pode alcançar: o título de campeão algarvio e a consequente subida aos campeonatos nacionais.

Como sempre sucede nestas situações, as opiniões dividem-se e vão em dois sentidos completamente opostos. Para um bom número de membros da “família” do futebol algarvio estamos perante um caso de claro aumento da competitividade, com várias equipas bem apetrechadas e, por isso, em condições de discutirem o ceptro; para um outro número igualmente significativo de agentes e observadores o quadro de equilíbrio registado reflecte uma realidade diferente, um certo nivelamento por baixo, fruto de uma menor qualidade dos conjuntos de topo do futebol distrital.

Sem querermos propriamente ser “juizes” numa questão de análise sempre marcada por alguma dose de subjectividade, há um dado que importa reter: nos últimos anos vários clubes algarvios, alguns com um passado marcado por momentos brilhantes, caíram nas provas de âmbito distrital e a região perdeu um bom número de representantes nos campeonatos nacionais – oito na campanha em curso, contra doze em 06/07, numa quebra de 33%.

Ora, sendo o mercado regional – permitam-me a utilização dessa expressão – reduzido, um grande número de jogadores que há dois ou três anos jogava na 2ª ou na 3ª divisão nacional está agora nos distritais. Esta época assistiu-se, pois, a um equilíbrio provocado por uma melhor qualidade dos plantéis dos conjuntos que disputam os lugares cimeiros. E se há dúvidas sobre isso, basta olhar para os quadros de jogadores de Messinense, Ferreiras, Lusitano de Vila Real de Santo António e Campinense e anotar quantos andaram, em tempos recentes,

pelos escalões nacionais...

Poderemos estar a assistir – e oxalá assim seja – a um processo em que alguns dos nossos clubes deram um passo atrás para a seguir projectarem dois em frente, aproveitando a descida aos distritais, fruto da crise e da escassez de recursos, para se reorganizarem a vários níveis (sem deixarem de ter equipas muito competitivas, como se comprova pelo equilíbrio reinante) e perspectivarem o futuro com maior solidez. É o que se espera e deseja, pois o Algarve precisa de mais emblemas nos campeonatos nacionais e muitos dos que estão a competir nas provas de âmbito distrital possuem, graças aos elogiável trabalho dos seus dirigentes, todas as condições para assumir, de forma sustentada, esse passo em frente.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

TODOS CONVIDADOS PARA A FESTA DA TAÇA



1 – A Taça do Algarve tem vindo, ano após ano, e por força do empenho de sucessivos elencos directivos da AFA e da crescente atenção dispensada à prova pelos responsáveis dos nossos clubes, a ganhar um espaço próprio, e de destaque, no calendário competitivo. Como consequência, trata-se, actualmente, de um troféu muito cobiçado.

2 – Aproxima-se o dia da grande final da edição 2009/10 (a 28 de Abril, às 20 horas, no Estádio Municipal da Bela Vista, no Parchal) e dirigimos uma importante palavra aos adeptos: todos serão bem-vindos à festa do futebol algarvio. Esperamos viver uma jornada de emoções fortes, com vibração, bom espectáculo e muita correcção, a fim de darmos mais um passo na afirmação da Taça do Algarve como a “rainha” das nossas competições.

3 – Sobram motivos para sonharmos com uma grande noite, a começar pelo palco, de excelente qualidade (inaugurado há menos de um ano e dotado de invejáveis equipamentos), e passando pelos intervenientes, ambos estreantes na final da competição. O Grupo Desportivo de Lagoa tem vindo nas últimas épocas a cimentar uma posição de destaque na 2ª Divisão nacional e querera assinalar a melhor fase de sempre do seu historial com a conquista de um troféu que não ostenta nas suas vitrines; o Sporting Clube Farense procura selar o ano do seu centenário, um marco histórico para a colectividade e para o futebol da nossa região, com a conquista inédita da Taça do Algarve. E se os lagoenses vão jogar praticamente em casa, contando por certo com uma boa fatia de apoiantes, é conhecido o entusiasmo dos adeptos farense, que não deixarão de comparecer em tão significativa jornada.

4 – Os campeonatos nacionais aproximam-se do fim e, na altura em que estas linhas são escritas, há uma certeza como praticamente adquirida: o Algarve não vai perder protagonismo no mapa do nosso futebol. Tão ou mais reconfortante do que isso, há uma esperança bem viva: a possibilidade da região vir a reforçar o estatuto que ostenta. Dispomos de um quadro com tais cores na fase decisiva da época constitui uma prova da capacidade e do dinamismo dos nossos dirigentes, num período de conhecidas dificuldades, face à

crise que afecta todo o País, e em particular o Algarve, com a percentagem do desemprego a registar aqui uma subida acima da média nacional, traduzindo os problemas vividos pelo sector empresarial e a consequente diminuição das ajudas aos nossos clubes.

5 – Não queremos deixar passar em claro a realização entre nós (no concelho de Albufeira) da 13ª edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, no início do quarto ciclo desta competição. A Associação de Futebol do Algarve tem desenvolvido um esforço significativo no sentido de proporcionar as melhores condições para o trabalho das nossas selecções e a participação nesta prova, embora envolvendo encargos significativos, é tida como muito importante para os nossos jovens sub-18. Independentemente dos resultados competitivos (embora seja sempre agradável ganhar), o fundamental, neste processo da formação, é aprimorar qualidades, garantir competitividade e proporcionar novas experiências, a um nível de exigência bem alto, frente a adversários com outro campo de recrutamento e diferentes meios. E nesses parâmetros o Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico assume-se como uma etapa marcante para os atletas chamados a participar com as cores do Algarve.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





ALBUFEIRA ACOLHEU TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ATLÂNTICO

ALGARVE DEIXA IMAGEM POSITIVA NA COMPETIÇÃO

A selecção do Algarve de sub-17 não foi além do quarto e último posto na 13ª edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, que decorreu no concelho de Albufeira, saindo vencedora a formação espanhola da Andaluzia. Boa dose de infelicidade no primeiro jogo acabou por condicionar a prestação desportiva dos nossos rapazes, que ainda assim, a espaços, deram uma amostra das suas capacidades.

Na estreia, diante da Madeira, a esperança num bom resultado era grande mas jogo correu de feição aos insulares, que viram a bola bater várias vezes e marcaram em praticamente todas as oportunidades que criaram. Um jogo atípico e marcante do ponto de vista anímico, pois a produção da seleção algarvia justificava um desfecho positivo, com os números finais a traduzirem uma grande dose de injustiça, algo em que o futebol muitas vezes é fértil.

Condicionados por tão infeliz estreia, os sub-18 do Algarve tiveram, ainda assim, uma atitude muito positiva no segundo jogo, diante da melhor equipa em prova, a Andaluzia, produzindo uma exibição valerosa e esforçada, que a diferença mínima espelharia melhor.

As derrotas nas duas rondas iniciais e também o desgaste físico traduziram-se, na última jornada, contra Las Palmas, numa primeira parte marcada por vários erros aproveitados pela equipa das Canárias, que chegou a um resultado de 0-3. O Algarve ainda reduziu a marca mas, claramente, as forças já não davam para mais...

Registo dos resultados da 13ª edição da prova: 1ª jornada – Andaluzia-Las Palmas, 3-0; Algarve-Madeira, 0-3; 2ª jornada – Las Palmas-Madeira, 2-0; Algarve-Andaluzia, 1-3; 3ª jornada – Andaluzia-Madeira, 1-0; Algarve-Las Palmas, 1-4. Classificação: 1º Andaluzia, 9 pontos; 2 Las Pal-

mas, 6 pontos; 3º Madeira, 3 pontos; 4º Algarve, 0 pontos. A selecção da Madeira foi distinguida com o prémio fair-play e os andaluzes Bernabé Barragan (melhor guarda-redes) e Carlos Urquiza (melhor jogador) e o canário Alexandre Alonso (melhor marcador) receberam os prémios individuais.

Com o êxito alcançado no Algarve, Andaluzia ergueu pela quarta vez o troféu e aproximou-se de Las Palmas, triunfador em cinco ocasiões. Seguem-se a Madeira, com três triunfos, e o Algarve, com um.

ENTENDIMENTO

A prova passou pelos três principais recintos desportivos do concelho de Albufeira – jornada final do Estádio Municipal e rondas anteriores na Guia e nas Ferreiras –, revelando-se imprescindível o apoio da Câmara Municipal, das juntas de freguesia e dos clubes, cujos responsáveis participa-





ram na cerimónia de oficialização do quatro convénio entre as associações e federações envolvidas na prova.

Os presidentes das Associações de Futebol do Algarve (Alves Caetano) e da Madeira (Rui Marote), o líder da Federação de Futebol de Las Palmas (António Soares Santana) e o vice-presidente da Federação de Futebol da Andaluzia rubricaram o documento que prolonga até 2013 esta competição. A edição do próximo ano decorrerá na Andaluzia

e as seguintes na Madeira e nas Canárias. O presidente da Assembleia Municipal de Albufeira, Carlos Silva e Sousa, e o vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Rolo, marcaram presença no acto, testemunhando a comunhão de interesses das entidades envolvidas, que apostam no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico para promoverem os seus jovens atletas, dando-lhes competitividade a um nível internacional e já com um grau de

exigência muito considerável.

Foram, na ocasião, tecidas palavras de apreço mútuo entre dirigentes portugueses e espanhóis e realçada a importância da prova, assim como ficaram palavras de agradecimento para a Câmara de Albufeira, pela forma como soube acolher o certame, compreendendo os seus responsáveis a validade da aposta neste projecto, pela sua força como factor de promoção da prática desportiva.

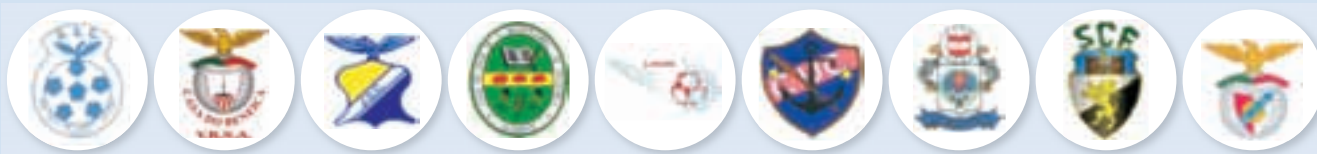


SELECÇÃO FEMININA EM 13º

A selecção do Algarve alcançou o 13º lugar na 10ª edição do Torneio Inter-Associações em futebol de sete feminino, disputado no complexo desportivo do Jamor.

A equipa da nossa região concluiu a prova em beleza, com triunfos diante de Castelo Branco e de Évora, em ambos os casos por 1-0, depois de uma primeira fase em que as qualidades evidenciadas justificaram melhores resultados.

Uma derrota por 1-3 com Aveiro marcou a estreia, seguindo-se mais duas derrotas, com Guarda (0-1) e Setúbal (0-3). Relegada para a discussão dos quatro últimos lugares, a selecção algarvia acabou por dar resposta muito agradável, com as duas vitórias já referidas e o 13º posto final, entre 16 participantes.



EQUIPA QUER MELHORAR RESULTADOS NA TAÇA NACIONAL DA CATEGORIA

PADERNENSE DOMINA CLARAMENTE FUTSAL FEMININO DO ALGARVE

O Padernense Clube tem vindo a assumir-se como o grande dominador do futsal feminino no Algarve: depois de ter ganho tudo na época passada, a equipa orientada por Vítor Santos aspira á repetição do feito nesta campanha, pretendendo ainda registar uma participação mais significativa, do ponto de vista competitivo, na Taça Nacional.

“Viemos a subir degraus nos últimos anos, com seriedade e trabalho. Muitas das atletas representam o clube já há algum tempo e criou-se uma identidade própria, um espírito de grupo que se reflecte dentro do campo de jogo”, assinala o responsável pela formação de Paderne.

Um projecto com saborosos frutos no presente e já virado para o futuro. “Temos a renovação em marcha através da equipa de juniores, também a trabalhar muito bem, com o mesmo plano seguido pelas seniores, e a curto ou médio prazo seguramente muitas dessas jovens darão o desejado salto para o conjunto principal.” Paderne é uma pequena aldeia do interior do concelho de Albufeira que já brilhou no futebol - a equipa sénior do clube chegou a militar na 2ª Divisão nacional - e agora alcança destaque nos pavilhões, através da representação feminina de futsal. “Curiosamente, temos apenas uma jogadora de Paderne. As restantes são de Faro, Olhão, Quarteira, Messines e Algoz,

atraídas, creio, pelo projecto aqui existente e pela forma como trabalhamos, além de existir uma forte relação de amizade entre todos os integrantes do grupo, um ambiente que poderemos considerar familiar, que ajuda as pessoas a se sentirem bem e a se integrarem facilmente.”

FORÇA CONCELHIA

O futsal em Paderne começou a desenvolver-se com dificuldades, devido à inexistência de um pavilhão, mas desde a inauguração do recinto local o crescimento é notório. “Tratou-se de um enorme passo em frente, o qual veio proporcionar excelentes condições de trabalho e uma autonomia que não tínhamos. Parte dos resultados obtidos devem-se, também, às novas possibilidades que se abriram com uma casa nova.”

Na época passada o Padernense estreou-se na Taça Nacional de futsal, que reúne as melhores formações nacionais da modalidade, e esta época vai voltar a competir nesse patamar, com mais experiência e outras expectativas. “A primeira participação a esse nível revestiu-se fundamentalmente de uma aprendizagem para todos nós, pois nunca tínhamos competido em provas de âmbito nacional. Recolhemos importantes ensinamentos e estamos, agora, em condições de dignificar melhor




**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





o Algarve, contando com o apoio de todos os que na região gostam de futsal, em particular das atletas das outras equipas, marcando presença nos nossos jogos em casa.”

Se o Padernense domina no âmbito feminino, o Albufeira Futsal Clube (ex-Fontainhas) é, desde há alguns anos, a principal força do futsal masculino, com um só concelho a reunir as potências regionais da modalidade nos dois sexos. “É importante que a Câmara Municipal de Albufeira e todas as demais entidades olhem para essa feliz realidade. Não há nenhuma razão de queixa da autarquia, muito pelo contrário, mas é bom que olhem para os frutos do trabalho aqui realizado, pois, acima de tudo, estamos a representar e a dignificar o concelho.”

APOSTA NO FUTURO

Vítor Santos enaltece “o espírito de sacrifício das atletas, muitas das quais percorrem três vezes por semana várias dezenas de quilómetros para marcarem presença nos treinos, mostrando uma assiduidade e uma participação muito grande, que constitui um dos factores do sucesso. E onde vamos falar-se de Paderne, de Albufeira. Estas jogadoras merecem todo o apoio e carinho que se lhes possa dar.”

Infelizmente, o pavilhão de Paderne não



costuma registar grandes assistências. “A terra é pequena, a população tem uma forte percentagem de idosos, e são poucas as pessoas da aldeia que vão aos jogos. Em contraponto, gente de outras terras do Algarve, que conhece o futsal e está ligada à modalidade, faz por vezes deslocações consideráveis para observar as nossas partidas...”

Durante largo tempo vice-presidente do Padernense e responsável pelo futsal do clube, Vítor Santos não integra os corpos

directivos esta temporada e assume apenas a responsabilidade pela condução da equipa feminina. No entanto, está a par dos projectos do clube, que passam por “uma aposta clara na formação, com a criação de equipas nos escalões etários mais baixos e, eventualmente, a formação de uma escola de futsal, aberta a jovens de ambos os sexos. No que concerne estritamente ao futsal feminino, a aposta passa, na próxima época, por manter o domínio a nível regional e procurar melhorar a nível nacional.”





SANGUE NOVO NA DIRECÇÃO COM REFLEXOS POSITIVOS NOS RESULTADOS

JOVENS ASSUMEM COMANDO E SANTALUZIENSE RESSURGE



O Santaluziense retomou a prática do futebol esta época, depois de um ano de ausência, e está em boas condições para garantir a subida à 1ª Divisão da AF Algarve, um sucesso algo inesperado para a equipa directiva encabeçada por Emílio Campos e que inclui muitos jovens, quase todos estreantes nas lides do dirigismo.

“A única preocupação, no início da época, passou por formarmos uma equipa capaz de representar condignamente o clube, sem grandes preocupações de ordem competitiva. Nos primeiros jogos percebemos que o grupo tinha qualidade mas nunca lhes exigimos nada. Os bons resultados obtidos até ao momento derivam da valia dos jogadores e do excelente trabalho realizado pelo nosso treinador, Edgar Costa, merecedor de uma palavra de apreço”, refere o presidente do Santaluziense.

O emblema de Santa Luzia já chegou a militar na 3ª Divisão nacional mas na época passada viu-se obrigado a suspender a actividade. “Importava repensar o que queríamos para o futuro do clube e decidimos parar, a fim de melhor ordenarmos as nossas ideias. Havia um certo desencanto em torno do que se vinha fazendo no clube e estamos a seguir novas matrizes, com uma equipa directiva jovem, muito empenhada e participativa.”

O Santaluziense assume-se, de resto, como a principal força futebolística do concelho de Tavira. “Estamos a conseguir bons resultados e dispomos de uma massa associativa fiel, que nos acompanha em praticamente todos os jogos. Há um espírito bairrista que traduz muito da nossa força e que queremos estimular e incutir nas gerações mais novas. A equipa de alguma forma reflecte essa atitude, mostrando muita crença e uma elogiável entrega. Seria bom que o concelho tivesse, como já sucedeu noutros tempos, uma maior representatividade no futebol sénior mas infelizmente vivemos um período difícil.”

Emílio Campos realça “a excelente atitude dos jogadores, atendendo a que não recebem qualquer remuneração ou prémio e jogam, pode dizer-se, por amor à camisola, pelo prazer que sentem em praticar futebol e pelo bom ambiente reinante no seio do grupo. Não dispomos de recursos para compensar os atletas e pagamos apenas uma verba ao treinador. Não havia condições para retomarmos a prática do futebol gastando dinheiro... que não temos.”

Na próxima época, e caso a subida de escalão se concretize, “as exigências aumentarão e talvez seja necessário alterar este quadro. Falaremos com a Câmara de Tavira, com a Junta de Freguesia de Santa Luzia e outras entidades, além do tecido empresarial do concelho, na perspectiva de estarmos à altura dos desafios que se nos apresentarão e de rubricarmos uma prestação honrosa, sabendo que a crise vivida em todo o país e de forma muito acentuada no Algarve obriga a uma gestão muito cuidada e rigorosa, atendendo à escassez de meios.”

Um dos obstáculos que se levantam ao crescimento do Santaluziense reside nas infra-estruturas, pois o campo de futebol da terra é pelado. “Queremos desenvolver a formação nos anos mais próximos e o pó ou a lama afastam os miúdos, atraídos pelas melhores condições de clubes vizinhos, servidos por pisos sintéticos, como sucede, por exemplo, em Tavira. Do mesmo modo, ao nível dos seniores, não é fácil recrutar jogadores que dispõem



nas proximidades de equipamentos mais modernos, ainda para mais quando não temos para lhes oferecer compensações monetárias”, assinala Emílio Campos. O terreno em que se situa o campo está na área do Parque Natural da Ria Formosa, mas o líder do Santaluziense espera contornar as limitações daí resultantes. “Já nos dirigimos por diversas vezes à Câmara de Tavira, fazendo ver a importância de um sintético em Santa Luzia, e há uma notória sensibilidade por parte da autarquia. Não queremos alterar nada, nem fazer novas construções, pelo que esperamos contar com a compreensão dos responsáveis do Parque Natural. O que se pretende é bem simples: transformar o pelado em sintético, apenas isso. Não iremos estragar nada, muito antes pelo contrário: queremos dar vida àquele espaço e cuidá-lo de uma melhor forma.”

O actual elenco directivo, já o dissemos, é formado em boa parte por gente chegada agora a estas lides. “As pessoas que passaram pelo clube ao longo dos últimos anos deram o melhor de si e o clube deve-lhes muito. Simplesmente, assistia-se a um período de alguma estagnação e era importante este rejuvenescimento, colocando “sangue novo” no clube. Criou-se uma nova dinâmica, surgiu mais gente a aproximar-se do clube, e estamos satisfeitos com o trabalho realizado até ao momento.”





FARENSE COMEMORA CENTENÁRIO DISPOSTO A REERGUER-SE

CELEBRAR O PASSADO A OLHAR PARA O FUTURO

O Sporting Clube Farense festejou um século de existência em ambiente de festa, como a ocasião recomendava, e entre o reconhecimento de um passado marcado por inúmeros sucessos e a esperança num futuro que permita o regresso ao galarim, reafirmando o emblema como uma das principais forças do desporto da nossa região e do país.

Algumas figuras de outros tempos, como o goleador Hassan, o

capitão Carlos Costa, o avançado José Rafael ou o treinador Joaquim Reina, responsável pela primeira subida ao escalão principal, serviram para recordar velhos e bons tempos, boa parte dos quais não tão distantes assim, em que o Farense dava cartas e ombreava com os melhores, sob o comando de Paco Fortes, o catalão que viveu os melhores momentos da sua carreira de treinador na capital algarvia, a ponto de ser distinguido pela Câmara de Faro, e agora, um pouco à imagem do que sucede com o clube, procura reerguer-se, depois de alguns percalços registados na sua vida.

Paco foi, de resto, o grande ausente da noite festiva que assinalou o 100º aniversário. Convidado, alegou compromissos profissionais e deixou uma mensagem na internet, dizendo que o clube está no seu coração. Bem o sabem os farenenses: foi um pouco à custa da raça do catalão que se construiu o melhor Farense de sempre, na década de 90, com a presença numa final da Taça de Portugal e na Taça UEFA a constituírem os pontos mais altos desse notável e brilhante percurso.

Dificuldades sobejamente conhecidas, e ainda por resolver, levaram o clube do patamar superior do futebol português para o escalão competitivo mais baixo, a 2ª Divisão da AF Algarve, de onde já saiu, por força de duas subidas consecutivas. Mas a 3ª Divisão é pouco para uma legião de fiéis adeptos que se habituou a muito mais...

Só que maiores sonhos desportivos dependem da resolução de uma herança pesada, um passivo na ordem dos dez milhões de euros. No jantar comemorativo do centenário, o presidente do clube, António Barão, deixou a indicação de que um novo rumo poderá ser traçado num prazo não muito distante, face às boas perspectivas em torno da venda do Estádio de S. Luís, caminho para a liquidação das contas há muito pendentes.

António Barão confia no sucesso do "trabalho exaustivo de res-



 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt





ponsáveis do Farense e da Câmara Municipal de Faro, a fim de que a situação possa ser resolvida dentro de pouco tempo” e o autarca Macário Correia fala “numa situação complexa mas com solução, com uma luz ao fundo do túnel.”

A edilidade estuda a viabilidade de um projecto previsto para os terrenos actualmente ocupados pelo Estádio de S. Luís, que poderá dar lugar a um hotel de cinco estrelas, várias clínicas, algumas direccionadas para o alto rendimento desportivo, cinemas e apartamentos de luxo. O encaixe previsto com o negócio permitirá ao Farense fazer face ao passivo e, ainda, dispor de uma verba para se reorganizar, na perspectiva de criar alicerces fortes, que permitam, gradualmente, aumentar a ambição desportiva. Macário Correia não perde a esperança de “voltarmos a ter grandes tardes futebolísticas ao domingo.”

O jantar comemorativo do centenário contou com a presença de cerca de meio milhão de associados, muitos dos quais distinguidos com medalhas de prata (25 anos de filiação) e ouro (50 anos de filiação), sendo homenageadas diversas figuras ligadas à história do clube, como o ex-dirigente e benemérito Aníbal Guerreiro, e o sócio nº1 e ex-presidente, João Pires, muito saudado, dirigindo, num breve discurso, palavras de elogio e reconhecimento a Aníbal Guerreiro, Fernando Barata, Gomes Ferreira e António Barão, entre outros, recordando, com visível emoção, vários antigos dirigentes já falecidos e que em muito contribuíram para o engrandecimento do clube.

A Associação de Futebol do Algarve esteve representada na festa pelo seu presidente, Alves Caetano, entregando uma lembrança ao Sporting Clube Farense. Vários clubes entregaram prendas, entre os quais o Sporting Clube de Portugal, do qual o Farense é a filial nº2. Dias Ferreira, presidente da assembleia geral, e Rogério de Brito, vice-presidente da direcção, trouxeram de Alvalade uma mensagem “de esperança, no desejo de vermos de novo, num espaço de tempo não muito distante, o Farense a participar no campeonato principal.”

Foram ainda distinguidas diversas instituições e personalidades, pelo seu contributo em prol do Sporting Clube Farense, numa noite que, como assinalou um dos oradores, “só se vive uma vez em cada cem anos e, por isso, tendo em conta as leis da vida e da natureza humana, será um momento único para quem aqui esteve presente.”





“A partir do momento em que a manutenção na 2ª Divisão nacional ficou assegurada pedi ao grupo para ir o mais longe possível na Taça do Algarve e se possível erguer um troféu que nunca conseguimos levar para as nossas vitrines. Será uma das finais mais emblemáticas de sempre, atendendo aos clubes em confronto, e esperamos sair vencedores, até como prémio para o notável labor da equipa técnica e dos jogadores, a quem deixamos uma palavra de agradecimento pela sua notável postura.”

Pedro Gregório, presidente do Grupo Desportivo de Lagoa

LUÍS COELHO QUER FESTEJAR CONQUISTA DO TROFÉU

“FOCALIZADOS NA VITÓRIA”



“Vamos disputar a final com um único propósito: ganhar!”, garante Luís Coelho, treinador do Grupo Desportivo de Lagoa. Com a permanência na 2ª Divisão nacional há muito garantida, a equipa definiu a Taça do Algarve “como a grande prioridade do que resta da temporada e partiremos para esse jogo com uma enorme dose de ambição, no propósito de alcançarmos um feito inédito no historial do clube.”

No início da época, os jogos da Taça do Algarve “foram encarados com outros espírito, servindo para rondar jogadores”, reconhece Luís Coelho, justificando tal opção “por estarmos centrados no nosso objectivo prioritário: amealhar o máximo de pontos no campeonato, de forma a não passarmos por situações aflitivas.”

Mesmo desfalcada de várias das suas unidades mais influentes a equipa superou as primeiras eliminatórias e, nas fases mais adiantadas da prova, “redefinimos os nossos propósitos, passando a apostar na conquista do troféu, até por já termos a permanência na 2ª Divisão nacional assegurada.”

Numa final inédita, vão defrontar-se conjuntos de escalões distintos. “Será, seguramente, um jogo muito equilibrado. O Farense está a fazer uma boa campanha na 3ª Divisão e tem jogadores com grande experiência. Nas meias-finais, com o Quarteirense, o que acabou por fazer os pratos da balança penderem a nosso favor foi a diferença de ritmo. Agora, esperamos que suceda o mesmo, pois se jogarmos a um ritmo alto, a que estamos habituados na 2ª Divisão, o Farense, creio, sentirá algumas dificuldades para nos acompanhar.”

Luís Coelho espera um adversário “cauteloso, com uma estratégia assente numa boa segurança defensiva e na exploração do contra-ataque. Sabemos que, previsivelmente, teremos a iniciativa durante boa parte do tempo de jogo e importa

actuar com lucidez, no sentido de não cometermos erros e de forçarmos os do adversário.”

O técnico do Lagoa sustenta que um triunfo na Taça do Algarve “premiaria estes jogadores por uma época a todos os títulos notáveis. Começámos por ganhar o torneio do clube, na pré-temporada, algo que ainda não havia sucedido, e conseguimos com grande antecedência garantir a manutenção na 2ª Divisão, lutando contra adversários com um potencial muito maior e orçamentos bem mais avultados. Temos uma equipa de excelente qualidade, com elementos que poderiam ir longe no futebol, caso fosse possível dedicar-se a tempo inteiro a esta actividade, e pretendemos provar o nosso valor na final da Taça.”

O jogo decisivo da prova disputa-se no concelho de Lagoa, mas Luís Coelho desvaloriza essa circunstância. “Até poderia ser no Alentejo! Partiríamos sempre com a mesma ambição...”



“Creio que temos a final desejada, talvez a que é aguardada com mais expectativa desde a criação da Taça do Algarve, por envolver clubes com pergaminhos. Esperamos um espectáculo de qualidade, entre duas boas equipas. Queremos vencer, ainda para mais em ano de centenário... Seria uma excelente prenda! Vamos jogar no concelho de Lagoa, com a nossa concordância, uma vez que a Câmara local apoia a prova. O local do jogo é indiferente: jogaremos para vencer e acredito que teremos sucesso.”

António Barão, presidente do Sporting Clube Farense



JOAQUIM MENDES PRETENDE ASSINALAR MARCO HISTÓRICO

“CELEBRAR O CENTENÁRIO”

A final da Taça do Algarve marca um curioso reencontro do técnico Joaquim Mendes, actualmente ao serviço do Farense, com um clube em que trabalhou, com reconhecido êxito, em tempos recentes, o Lagoa. “Será um prazer abraçar muitos amigos; sinto orgulho por um passado de glória com aquelas cores mas esse ciclo passou e agora estarei do outro lado e com a única intenção de ganhar o jogo”, refere.

Este duelo não vem, na opinião do treinador, na melhor altura. “O Lagoa já tem o seu objectivo alcançado, a permanência na 2ª Divisão, e está tranquilo, enquanto nós travamos uma luta árdua para garantir um dos dois primeiros lugares na série F da 3ª Divisão e a consequente subida. Neste período, um jogo a meio da semana, ainda mais de carácter decisivo, não nos ajuda muito...”



Joaquim Mendes espera que a final redunde “num bom espectáculo, que dignifique a Associação de Futebol do Algarve e o futebol da região e não prejudique os clubes. Digo isto por ter ficado com alguma mágoa do que se passou nas meias-finais, em Odeáxere, pois, sem motivo aparente, perdemos um jogador (Davide Justo), afastado em duas partidas do campeonato.”

Ainda assim, e pese os condicionalismos já expressos, o treinador do Farense parte para a final “com espírito vencedor. Pretendemos celebrar o centenário do clube com a conquista deste troféu, sabendo que nos espera uma tarefa muito complicada. Mas esta equipa nunca vira a cara à luta e dará o melhor de si, no propósito de, no final, poder fazer a festa...”

No país, adianta Joaquim Mendes, “não são muitos os clubes centenários e o Farense chega a este marco dando provas de vitalidade e de querer reerguer-se. A conquista de títulos constitui sempre um estímulo acrescido num processo de revitalização e vamos à final da Taça do Algarve com grande ambição.”

E o que sentirá Joaquim Mendes ao ver pela frente as cores que serviu durante anos recentes? “Tive a minha quota-parte de responsabilidade na forma como o Grupo Desportivo de Lagoa subiu vários patamares no futebol nacional, aproveitando a estrutura que lá encontrei. Guardo boas recordações desse passado e sinto-me feliz por ver que o clube continua no bom caminho, mas agora estou a trabalhar no Farense e quero que a minha equipa ganhe todos os jogos. Dentro do campo, as recordações e as amizades não contarão para nada, só o desejo de vencer e de, no fim, erguer o troféu em disputa...”



FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

ESTÁDIO DA BELA VISTA – PARCHAL
28 DE ABRIL, 20 HORAS

AS DEZ FINAIS

2000 – PORTIMONENSE-Quarteirense, 1-0

2001 – LUSITANO VRSA-Silves, 3-0

2002 – LUSITANO VRSA-Padernense, 3-0

2003 – ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo, 1-1 (4-2, g.p.)

2004 – GUIA-Faro e Benfica, 2-0

2005 – ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense, 3-3 (3-2, g.p.)

2006 – CAMPINENSE-Ferreiras, 4-4 (5-3, g.p.)

2007 – PORTIMONENSE-Louletano, 3-1

2008 – MESSINENSE-Alvorense, 2-1 (a.p.)

2009 – ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal, 1-1 (3-1 G.P.)

SPORTING CLUBE FARENSE



SPORTING CLUBE FARENSE

Fundado a 1 de Abril de 1910

Maiores feitos: participação na Taça UEFA
em 95/96; finalista da Taça de Portugal em 89/90

Presidente: António Barão

Vice-presidente para o futebol sénior:
Filipe Pedro

Director desportivo: José Manuel Reis

Treinador: Joaquim Mendes

Adjuntos: Pedro Benje e Hugo Costa

Massagista: Luís Filipe

Técnico de equipamentos: Francisco

Nº	Nome	Data nasc.	Idade	Posição
1	EDGAR Jorge Vilhena Catarino Raposo	22.11.82	27 anos	Guarda-redes
12	JOSÉ LUÍS Gomez Silva	23.03.91	19 anos	Guarda-redes
24	GONÇALO Jorge Pereira Catarino Afonso	02.01.83	27 anos	Guarda-redes
3	Pedro Miguel Carvalho Deus Correia (RÓ RÓ)	06.08.90	19 anos	Defesa
4	LUÍS Miguel Leitão LOPES	27.01.77	33 anos	Defesa
7	David Frederico Gaspar Hopffer "CANIGGIA"	06.03.77	33 anos	Defesa
11	Álvaro Ricardo Faustino Gomes "ALVARINHO"	03.09.90	19 anos	Defesa
15	João Paulo Gusmão Mestre Ramos FILHÓ	06.04.84	26 anos	Defesa
19	HERNÂNI Gil Rodrigues Oliveira	28.08.87	22 anos	Defesa
22	Carlos Alberto Assis Rodrigues Carvalho "CARAS"	30.03.84	26 anos	Defesa
25	PABLO Federico Mendoza	20.12.90	19 anos	Defesa
27	IDALÉCIO Silvestre Lopes Soares Rosa	27.09.73	36 anos	Defesa
6	ARLINDO Miguel Borges Correia	03.03.87	23 anos	Médio
8	VÍTOR Emanuel Correia QUADROS	29.01.84	26 anos	Médio
10	RODRIGO Miguel Guerreiro Ângelo	15.10.84	25 anos	Médio
13	António LUÍS Santos AFONSO	18.03.83	27 anos	Médio
17	Anthony Mesquita Ribeiro "TONY"	11.03.89	21 anos	Médio
20	NORBERTO Paulo Elias Chagas	17.06.86	23 anos	Médio
23	DAVIDE Alexandre Correia JUSTO	10.08.83	26 anos	Médio
9	Armando José Pinto Videira "ALEMÃO"	17.02.73	37 anos	Avançado
14	Nuno Ricardo Guerreiro Patoleia PINTASSILGO	15.11.76	33 anos	Avançado
16	BRUNO Alexandre Afonso Condado Martins	16.08.78	31 anos	Avançado
18	Paulo Jorge Colaço Pedro "PAULINHO"	14.02.86	24 anos	Avançado
21	Gonçalo José Marta GALANDUCHO	09.12.82	27 anos	Avançado



1ª eliminatória

Aljezurense-11 Esperanças	7-3
Gejupce-Bensafrim	0-3
Ginásio de Tavira-Monchiquense	1-1 (6-5, g.p.)

2ª eliminatória

Imortal-Almancilense	1-0
Aljezurense-Ginásio Tavira	5-0
Silves-Quarteirense	1-1 (5-6, g.p.)
Padernense-FARENSE	1-2
Quarteira-Sambrasense	3-1
Bensafrim-Serrano	2-3
Ferreiras-Moncarapachense	4-0
Louletano-Salir	6-1
Guia-Culatrense	0-0 (4-1, g.p.)
Messinense-Infante de Sagres	5-0

Estombarenses-Odeáxere	0-5
Faro e Benfica-Alvorense	0-1
Esperança de Lagos-Castromarinense	2-0
Machados-LAGOA	0-2
Lusitano VRSA-Campinense	2-1
Armazenenses-Santaluziense	0-2

3ª eliminatória

Aljezurense-Imortal	1-1 (5-4, g.p.)
Quarteira-Ferreiras	3-1
Serrano-Odeáxere	0-2
Louletano-Quarteirense	0-1
FARENSE-Guia	6-0
Lusitano VRSA-Messinense	2-1
Alvorense-Esperança de Lagos	0-2
Santaluziense-LAGOA	0-4

4ª eliminatória

Odeáxere-Esperança de Lagos	0-0 (4-2, g.p.)
LAGOA-Lusitano VRSA	1-1 (6-5, g.p.)
FARENSE-Quarteira	1-0
Quarteirense-Aljezurense	3-1

Meias-finais

LAGOA-Quarteirense	1-0
Odeáxere-FARENSE	2-2 (5-6 g.p.)

GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA



Grupo Desportivo de Lagoa

Fundado a 12 de Janeiro de 1971

Maiores feitos: Campeão nacional da 3ª Divisão, série F (06/07); três vezes campeão da 1ª Divisão da AF Algarve (89/90, 94/95 e 03/04)

Presidente: Pedro Gregório

Vice-presidente: Francisco Vicente

Tesoureiro: Luís Tito

Directores: Sérgio Cabrita, Joaquim Campos e João Arrobe

Director desportivo: Carlos Sequeira

Treinador: Luís Coelho

Adjunto: Sérgio Costa

Preparador físico: Ricardo Freitas

Fisioterapeuta: Cláudio Gordinho

Técnico de equipamentos: Abel Pereira

Nº	Nome	Data nasc.	Idade	Posição
1	RICARDO Emanuel Piedade	10.11.86	23 anos	Guarda-redes
25	IVO Filipe Claudino ds Palma Gonçalves	06.05.84	25 anos	Guarda-redes
2	JOÃO VÍTOR Albano Manuel	13.09.87	22 anos	Defesa
3	ROMÍCIO Lopes	26.12.83	26 anos	Defesa
4	IVO Passeira NICOLAU	21.03.83	27 anos	Defesa
14	Vanderlei Lopes Gomes " VANDI "	02.03.84	26 anos	Defesa
15	ANDRÉ Filipe Gonçalves LOURENÇO	17.07.80	29 anos	Defesa
24	MULAI Baldé	11.12.91	18 anos	Defesa
6	MÁRCIO António Silva SAMPAIO	14.10.89	20 anos	Médio
7	João Carlos Palma Correia " JANITA "	25.03.81	29 anos	Médio
8	NELSON Manuel Vicente Gregório	30.10.77	32 anos	Médio
11	MÁRCIO João Costa CANDEIAS	05.07.85	24 anos	Médio
19	ANDERSON Thiago Freitas	11.12.90	19 anos	Médio
20	DOUGLAS Alves da Silva " CODÓ "	22.06.89	20 anos	Médio
21	Vlamecir Nunes Fernandes " ATABU "	29.06.86	23 anos	Médio
22	DAVID Jorge Códia Bento ROSA	06.11.83	26 anos	Médio
9	Luís Filipe Jacinto LAMY	14.09.82	28 anos	Avançado
10	MIGUEL Jorge Romão Oliveira " BOTO "	29.03.81	29 anos	Avançado
13	João Pedro BOIÇAS	10.01.85	25 anos	Avançado
17	Armindo Rodrigues Mendes Furtado " BRITO "	16.11.87	22 anos	Avançado
23	HERNÂNI Miguel Guerreiro	22.09.90	19 anos	Avançado

CLUBE GARANTE SUBIDA À 1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE EM FUTSAL

CASA DO POVO DE MESSINES FESTEJA CONQUISTA INÉDITA NO SEU HISTORIAL



A Casa do Povo de S.Bartolomeu de Messines acaba de alcançar o seu maior feito no futsal, ao garantir a subida à 1ª Divisão da AF Algarve. Depois de uma primeira tentativa em que as esperanças se esvaíram à beira do fim, agora a equipa não deixou fugir tão preciosa conquista. “Era algo com que o grupo ansiava”, reco-

nhece o presidente do clube, José Carlos Araújo, há muitos anos ligado ao dirigismo, no vizinho União Messinense, que se dedica ao futebol, e agora a liderar uma instituição com significativas valências de ordem social e também uma componente desportiva.

“Este trabalho vem de trás e eu apanhei-

o a meio. Procurámos, juntamente com o grupo que está ligado à modalidade, criar as melhores condições possíveis para o êxito da equipa, dentro de um quadro de grandes limitações financeiras, e estamos satisfeitos pela forma como a época decorreu”, assinala o presidente da colectividade.

José Carlos Araújo deixa uma palavra de apreço “a estes fantásticos jogadores, que dão o melhor de si por amor à camisola e à modalidade, pois aqui a regra é o amadorismo total, sem qualquer tipo de contrapartidas que não sejam o nosso acolhimento e boa vontade. A equipa técnica tem também uma importante quota-parte de responsabilidades no êxito. Formou-se um grupo muito unido, que foi conseguindo resultados, e os fritos do labor desenvolvido estão à vista.”

AMADORISMO

A subida ao patamar superior “é um motivo de alegria e de orgulho e estão de parabéns todos os que contribuíram para este êxito, em particular aqueles que há mais tempo trabalham em prol da secção, com uma palavra de particular apreço para o Joaquim Guerreiro, o dirigente mais ligado à modalidade, e para o Mário Gorjão, o director desportivo da Casa do Povo.”

Pela primeira vez S.Bartolomeu de Messines vai estar representado no principal campeonato do Algarve de futsal. “A vila e freguesia merecem este feito. As gentes da terra gostam de desporto e tiveram oportunidade de viver uma alegria, sabendo todos que na próxima época as dificuldades serão bem maiores, pois iremos competir com formações que dispõem de outros recursos. A nossa instituição, até por força da sua natureza social e das grandes responsabilidades assumidas nesse domínio, não pode disponibilizar recursos substanciais para a prática desportiva e há que ter presente esse quadro.”

Assim, garante José Carlos Araújo, o clube “irá manter-se fiel a uma política de total amadorismo. Isso não significa que os encargos sejam nulos, pois a prática oficial de qualquer modalidade desportiva envolve encargos elevados com seguros, inspecções médicas, arbitragem, policiamentos, deslocações e outras rubricas que, somadas, representam alguns

milhares de euros no final de uma época. Temos esse exemplo não apenas com o futsal mas, por exemplo, com o andebol, em que os custos são, em algumas situações, como na franquia do seguro desportivo, muito pesados. Atendendo à nossa realidade, não dispomos de condições para pagar prémios ou subsídios aos atletas e quem nos quiser representar estará ciente dessa condição-base.”

APOSTA NOS JOVENS

O pavilhão da Casa do Povo de S.Bartolomeu de Messines, um dos mais antigos do Algarve, sofreu obras que o dotaram de melhores condições para a prática desportiva. “É um espaço com uma grande utilização – diariamente passam por aqui 350 crianças, ao abrigo de diversos protocolos que temos, e o número total de utentes situa-se nos 500 -, que servem também para várias modalidades, como o andebol, as lutas amadoras (a Taça de Portugal disputou-se aqui, em Dezembro último) ou o futsal, além de iniciativas como sessões de desportos

de combate ou saraus. O investimento realizado no piso e na cobertura proporciona melhores condições a todos os que usam o recinto e, naturalmente, à equipa de futsal.”

Na próxima época os responsáveis do clube estão a perspectivar a criação de escalões de formação. “Tal ideia está na nossa mente”, reconhece José Carlos Araújo. “A modalidade é cada vez mais popular e sentimos isso junto da juventude da freguesia, pelo que importa procurar dar as necessárias respostas. Temos uma perspectiva de continuidade e de desenvolvimento deste projecto que passará pela aposta em conjuntos de escalões etários mais baixos, de forma a, a médio prazo, alimentarmos a formação principal. A Casa do Povo, enquanto instituição, tem prioridades que não passam pelo desporto mas também não esquecemos a importância da prática desportiva, sobretudo para os nossos jovens, e, dentro das possibilidades que possam existir, tencionamos apostar em mais uma ou duas equipas, de escalões ainda a definir.”

ATLETAS

Rui Miguel Simão Loia
Pedro Samuel Silva Seita Claudino Palma
Marco Adriano Guerreiro Coelho Oliveira
Pedro Miguel Silva Santos
Luís Miguel Reis Mogo
Marco Paulo Oliveira Simões
Márcio Filipe Cabrita Neves
Mário João Martins Coelho
Amílcar Carlos Teixeira Fernandes
Carlos Alberto Teixeira Fernandes

João Filipe Cabrita Pires
Carlos Augusto Benfeito Silva
Carlos Alberto Santos Costa
Nuno Miguel Coelho Neves
Nicolas Coelho Vicente

TREINADORES

Jorge Manuel Pinto Zuzarte
Marcolino Silva Cabrita

DIRECTORES

Joaquim Manuel Silva Guerreiro
Jorge Miguel Rodrigues Silva
Paulo Jorge Matias Neves

COORDENADOR DESPORTIVO

Mário Guerreiro e Gorjão

PRESIDENTE

José Carlos de Sousa Araújo



ESPERANÇA COM FORÇA

CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA DE LAGOS

Bem-vindo,
ao sítio oficial do Clube Futebol Esperança de Lagos
Clube fundado em 20 de Setembro de 1912

NOTÍCIAS

Domingo à tarde é para ver o Esperança
13 Abr 2010

Campeonato Nacional 3ª Divisão Série F - IIª Fase - Subida
Estádio Municipal de Lagos
18 Abril 2010 | 16H00

Esperança de Lagos **Juventude Évora**

Diário de Nuno Alves em Liverpool (dia 2): «Levei uma cotovelada!»
13 Abr 2010

Acompanhe aqui a semana de Nuno Alves na Academia de Liverpool. Estes relatos são recolhidos pelos site de informação desportiva Mais Futebol. As peripécias, os desejos, o sentimento a cada momento, as alegrias e frustrações são relatados pelo nosso jovem jogador. Não deixe de ler.

Futebol 7 | Resumo | Infantis encalharam com Portimonense, Escolas A cumpriram e Escolas B só com derrotas
13 Abr 2010

FOTO DO MÊS

GALERIA

PATROCINADORES

PESQUISA

LOGIN

UTILIZADOR:

Pedro Costa e Costa
CONSTRUTORES 2011

LACUSE

O Clube de Futebol Esperança de Lagos tem vindo a recuperar nos últimos anos algum do protagonismo perdido no início do presente século, quando caiu nos distritais após 30 anos ininterruptos de participação em competições nacionais. Esse relançamento da colectividade assume efeitos visíveis na equipa de futebol, esta época regressada à 3ª Divisão nacional, mas também em vários outros domínios – o recurso à internet, por exemplo.

O sítio do clube é um dos mais agradáveis e bem concebidos, no que refere à temática do futebol e futsal do Algarve, abordada mensalmente nesta página. Um desenho gráfico apelativo e bem concebido, muita

e vasta informação e, sobretudo, uma actualização permanente, sabendo-se num instante os jogos que as diversas equipas do Esperança vão disputar no fim-de-semana.

Como não há bela sem senão, de lamentar que, da época 09/10, só conste o plantel da equipa sénior, tendo ficado por actualizar os quadros relativos a todos os outros conjuntos do Esperança de Lagos. Outra lacuna detectada prende-se com as insuficiências notadas na constituição dos corpos sociais: figuram apenas os nomes do presidente e dos vice-presidentes da direcção. Nos leituras das notícias mais recentes, fica a saber-se que a equipa de infantis B mar-

cou presença no 11º torneio Ciudad Palos de la Frontera, em Espanha, classificando-se num honroso quinto lugar, e que o capitão da equipa de iniciados, Nuno Alves, foi chamado para prestar provas no Liverpool, de Inglaterra, fruto das magníficas exibições produzidas no campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve e que levaram um “olheiro” do clube inglês a ver no jovem uma boa margem de progressão.

Nota para a abundância de registos fotográficos, de inegável qualidade, merecendo apreço o trabalho desenvolvido nesse domínio por Armindo Vicente, repórter que acompanha regularmente a actividade desportiva do Esperança de Lagos.



FOTO DO MÊS

A menina dos nossos olhos

Momentos de sublime encanto, em que o mundo gira à volta de uma bola, transformada no centro das atenções – na menina dos olhos destes dois petizes, apenas e só concentrados nela, com um olhar fixo e desafiador. Tudo à volta pára, não importa, o que conta é a bola. Entre a inocência e a pureza e um saudável desejo de chegar primeiro, de ganhar o lance e de porventura conseguir um golo, o que a imagem traduz é o que de melhor o futebol pode oferecer: um olhar genuíno e apaixonado de dois pequenos jogadores das equipas de infantis do Monchiquense e do Alvorense.



SOCIEDADE RECREATIVA 1º DE JANEIRO - INFANTIS



GERAÇÃO DE GÉNIOS - ESCOLAS A



ESCOLA DE FUTEBOL DE FARO - ESCOLAS B

Jogador do mês

COQUINHAS

Luís Filipe dos Mártires Novais é o capitão da equipa de infantis da Associação Academia Sporting Algarve e gosta que o tratem por “Coquinhas” no mundo do futebol. Fomos encontrá-lo momentos antes de um jogo entre a sua equipa e o Portimonense.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 13 anos e nasci no dia 6 de Abril de 1997, em Tavira.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde os meus cinco anos. Comecei no Ginásio de Tavira, fui para o Sporting e depois ingressei no Sporting Algarve. Jogava na escola e o meu tio sabia das minhas qualidades: foi ele que me levou para o Ginásio de Tavira. Curiosamente, preferia o andebol mas depois tomei o gosto ao futebol...

Em que posição mais gostas de jogar?

Prefiro jogar no ataque, como avançado, mas o treinador muitas vezes opta por colocar-me a defesa, por motivos estratégicos. Gosto de marcar golos mas o que quero mais é... jogar e ajudar a equipa.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O Cristiano Ronaldo figura no topo das minhas preferências, por tudo aquilo que tem feito ao longo das últimas épocas e, claro, por ser português. Espero que esteja em grande nível no Campeonato do Mundo. De entre os jogadores que actuam no campeonato português destaco o Silvestre Varela: é muito rápido e sabe segurar a bola.

Qual é o teu clube?

Sou do FC Porto. Porém, importa referir que visto a camisola do Sporting Algarve com todo o gosto e dou o melhor de mim para ajudar a equipa.

Jogas actualmente no Sporting Algarve. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Desejo muito chegar a profissional. Sei que é um caminho muito difícil, a exigir muito trabalho, mas não me pouparei a esforços... Acho que possuo algumas qualidades que me podem levar a ter sucesso. Falta um longo caminho, vamos ver...

Como vão os estudos?

Sou aluno do 7º ano na Escola Básica 2,3 D.Paio Peres Correia, em Tavira. Ainda não chumbei nenhum ano, tudo tem corrido bem nos estudos.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.

NA LEMBRANÇA DE... “UM TRIO DE OIRO”

Paira, na memória dos mais veteranos e no historial do Sporting Clube Farense, a lembrança desse “trio de ouro” que nos anos 50 o sempre lembrado treinador espanhol José Lopez Martinez (“Pepe Lopez”) trouxe para o Sporting Clube Farense.

Referimo-nos aos valorosos Celestino, José Maria e Vinueza, jogando os dois primeiros no sector recuado e o último na dianteira.

O primeiro, excelente e aguerrido defesa, por Faro ficou e se finou, havendo constituído família, trabalhando como operário nesta cidade e levando uma vida algo modesta, mas com o mesmo perfil de sempre. Um homem bom, que passou ao lado de uma grande carreira desportiva.

José Maria, um “dandy”, casou-se também por Faro e a última vez que o vimos, há alguns anos, na companhia dos históricos dirigentes do Farense, senhores Aníbal da Cruz Guerreiro e Rodolfo Florindo de Oliveira, em visita que com Pepe Lopez lhe fizéramos a Sevilha, num mercado, próximo da Maestranza, dedicava-se ao comércio de flores. Era um intelectual a ver o jogo e a tratar o esférico!

O possante dianteiro Vinueza era um go-



Em cima, o treinador Lopez é o primeiro à esquerda, José Maria o quarto e Celestino o penúltimo; Vinueza está ao meio, em baixo

leador nato e viril, indo sempre à luta e enchendo de alegria em muitas tardes o Estádio de S.Luís, com os tentos marcados. As últimas notícias, há mais de trinta anos que de Vinueza tivemos, davam-no a trabalhar em clubes de Lisboa (Oriental) e no Peniche, entre outros.

Volvido meio século, este “trio maravi-

lha” que Lopez (o único técnico andaluz que treino três clubes algarvios – Farense, Olhanense e Portimonense) trouxe para o Algarve permanece na saudosa lembrança.

João Leal



 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279

E. vendas@garvetur.pt

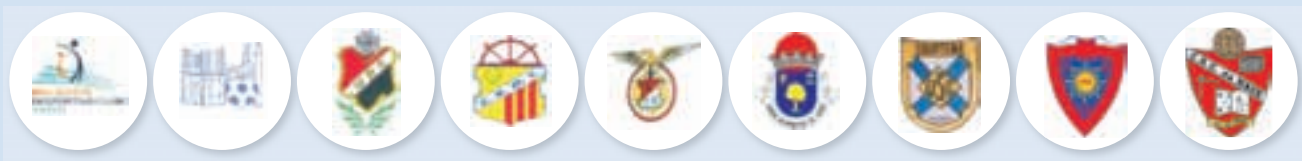
RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082

E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



ALBERTO MACÁRIO, UM HISTÓRICO DIRIGENTE SAMBRASENSE QUE NOS DEIXOU

Faz parte da nossa memória desportiva e da história do futebol algarvio a figura mediática do Alberto Macário, de seu nome Alberto Rosa Santos, que durante décadas foi uma das grandes referências do futebol em São Brás de Alportel e Algarve fora.

Os mais “entrados” lembram-se e relembram-se das aguerridas pugnas, nos anos 40 e 50 do século passado, entre o Clube Desportivo de São Brás e os Unidos Sambrasense, num despique emotivo e sempre a provocar as mais díspares reacções. Muito deu de si à terra e ao futebol local o bom do Alberto Macário, que no final da década de 70 ficou invisual, drama que o acompanharia para o resto da vida, nada o inibindo de continuar a lutar, a trabalhar e a viver toda a mística clubística.

Com seu irmão, outro “amante” do futebol e do associativismo, José Rosa Dias, no vulgo José Macário, foi um dos funda-

dores da União Sambrasense, assinalada referência entre os associados da Associação de Futebol do Algarve.

Prestemos a nossa sentida e afectuosa homenagem à sua memória e estamos certos de que Deus o tem na sua glória!



A TODOS, OS DA TRIBO DO FUTEBOL, NOS ENVERGONHA!

Foi triste, severa e demasiadamente triste, o que se passou em terras algarvias, sempre hospitaleiras e generosas, pronta em permanência para dar de si o melhor de si mesmo, aquando da final da Taça da Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

Quando deveria ter sido uma festa, ocorreu a tragédia, com agressões e feridos. Quando cada um deveria assumir o papel que, por dever, por respeito e por direito

lhe compete, aconteceu a pouca vergonha, o descalabro, a irresponsabilidade! Nem a mobilização de muitas e muitas centenas de agentes das forças de segurança (GNR e PSP), pagos por todos nós, ao longo de mais de 600 quilómetros, como se o País estivesse em estado de calamidade pública, obistou ao que, infelizmente, vimos. Isto quando se reclama, e com inteira razão, pelas situações decorrentes da insegurança, uma maior

presença e actuação das referidas autoridades!

Como nota positiva a fraterna atitude manifestada por responsáveis da LPFP e de entidades oficiais, através da visita a duas instituições de apoio à criança, o Lar da Primeira Infância, em Loulé, e o Refúgio Aboim Ascensão, em Faro.

Mas o Algarve e todos nós merecíamos muito mais desta tresloucada jornada que envergonha as gentes do futebol!

MATERIAL PORTUGUÊS NO TOPO DO EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Alguns dos principais clubes europeus, entre eles o britânico Chelsea, o Sparta de Roterdão ou o Utrecht, estes da Holanda, utilizam meias e caneleiras “made in Portugal”, através de duas empresas, a Gofer, na Trofa, e a Sakproject, em Viseu.

Depois de porfiados estudos e investigações, concebeu a Gofer umas “meias técnicas que aumentam a rentabilidade e o

conforto”, enquanto a Sakproject criou uma “caneleira de dimensão especial.”

Neste último caso foi o internacional português e jogador do Chelsea, Paulo Ferreira, que as levou para os balneários do clube londrino, com plena aceitação por parte dos companheiros de equipa.

Ambos os produtos foram apresentados na Alfândega do Porto, aquando do 17º

Fórum Têxteis do Futuro, desta feita dedicado ao mundo do futebol, “sensibilizando os agentes económicos ligados ao desporto para a importância dos têxteis técnicos para o rendimento dos atletas e para toda a prática desportiva.”

Portugal a dar cartas em inovação de equipamentos, uma realidade que nos apraz destacar!



ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

50 anos

evolução

experiência

qualidade

rapidez

www.graficacomercial.com



gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247, 8100-911 Loulé - Algarve - Portugal
Tel. +351 289 420 200 - Fax +351 289 420 201
geral@graficacomercial.com



EM ABRIL DE ANIVERSÁRIOS

Quatro dos mais “históricos” clubes algarvios comemoram neste mês de Abril os aniversários das suas fundações, efemérides que representam o rememorar de um arranque feito com determinação, empenho e algo de pioneirismo, servidos ao longo de décadas pela dedicação exemplar e pela determinação de dirigentes, atletas, técnicos e associados, a quem endereçamos as merecidas felicitações e a expressão do elevado apreço por quanto, ao longo de muitos anos, têm realizado pela região-mãe e, de modo especial, através do desporto, pela juventude das suas terras.

A 1 de Abril foi o Sporting Clube Farense que completou o seu centenário, numa história brilhante que, como em tudo na vida, tem conhecido momentos altos (a conquista de campeonatos nacionais, a presença na finalíssima da Taça de Portugal e a participação na Taça UEFA) e outros menos desejados (caso do ocorrido entre 1946 e 1948, com a substituição pelo Clube Desportivo de Faro, ou a descida aos regionais), mas com uma determinação e uma fé indómita que o há-de relançar para posições mais condignas com o seu historial de cem anos.

Outro destacado clube do futebol algarvio, o Silves Futebol Clube, completou a 4 deste mês 96 anos de brilhante existência, marcando sempre uma presença activa e dinâmica, que nas competições nacionais (2ª e 3ª Divisões), como no distrital da 1ª Divisão, com essa aplausível referência de uma constante participação nos escalões de formação.

A 15 de Abril foi o tempo de cantar-se os “parabéns a você” a um clube da nossa Associação, fundado em 1916, que se guindou ao escalão maior e donde saíram alguns dos nomes maiores do futebol português, de entre os quais figura esse querido amigo Manuel Caldeira. Referimo-nos ao Lusitano Futebol Clube, sediado na pombalina Vila Real de Santo António, à beira-Guadiana, e que, após militar em todas as divisões das provas da Federação Portuguesa de Futebol, é agora um dos candidatos à vitória na 1ª Divisão da AF Algarve e consequente retorno ao futebol federativo.

Finalmente recordamos e prestamos o nosso tributo de homenagem, admiração



e apreço ao Sporting Clube Olhanense, a militar no campeonato principal do nosso futebol e que foi fundado a 27 de Abril de 1912, completando, por isso, o seu 98º aniversário.

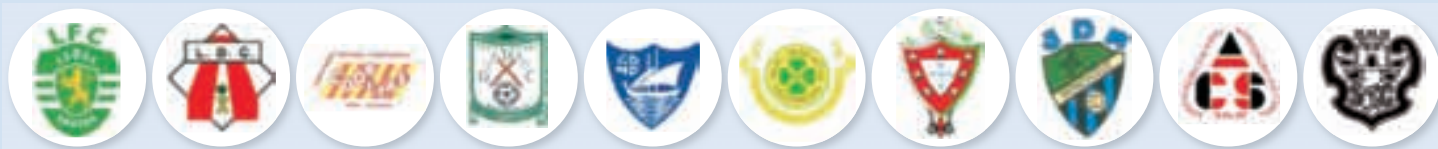
Campeão de Portugal, a mais credenciada equipa algarvia, clube de grandes nomes do futebol português (Tamanqueiro, Grazina, Abraão, Luciano e tantos, tantos outros), de dedicados dirigentes (Cândido Ventura, Pai Jorge, etc), de técnicos “made in Olhão” (Cassiano, Joaquim Paulo, etc), de adeptos dedicadíssimos, desde o Presidente da República Prof. Aníbal Cavaco Silva a essa legenda sempre lembrada que foi Herculano Valente), formulamos

como voto maior que permaneça durante longos anos no escalão maior, depois desde saudado regresso.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



CHE LAGOENSE – JUNIORES FEMININOS



CHE LAGOENSE – SENIORES FEMININOS



PEDRA MOURINHA – SENIORES MASCULINOS

Fotos de outros tempos

As fotos que publicamos nesta edição não são muito antigas, têm quinze anos, mas retratam uma realidade que nada tem a ver com a de hoje. A começar pelas imagens, captadas ainda à moda de outros tempos, com o tradicional rolo, pois a era digital ainda estava para chegar. E o campo Horta da Areia sofreu entretanto mudanças significativas, recebendo um tapete sintético. Lá se jogou, na época 94/95, o Atalaia-Almancilense, a contar para a 1ª Divisão da AF Algarve. Para quem participou na partida, aí ficam recordações dos bons velhos tempos...

*Fase do jogo entre o Atalaia
e o Almancilense*



Equipa do Grupo Desportivo da Atalaia



*Equipa da Sociedade Recreativa
Almancilense*



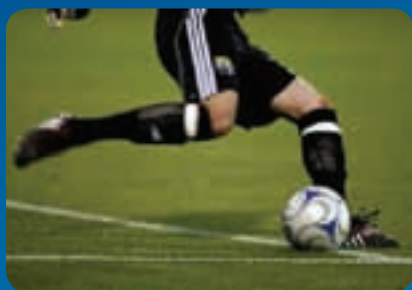


JOSÉ FILIPE

O PONTAPÉ DE BALIZA



O pontapé de baliza é uma das diversas formas de recomeçar o jogo. Há lugar à execução de um pontapé de baliza quando a bola ultrapassar completamente a linha de baliza, quer seja rente ao solo ou pelo ar, sem ser entre os postes da baliza, tocada em último lugar por um jogador da equipa atacante. Um golo pode ser marcado directamente de um pontapé de



baliza, mas somente na baliza adversária do executante.

Para a execução de um pontapé de baliza, qualquer jogador da equipa que beneficia desse pontapé de baliza deverá colocar a bola num ponto qualquer da sua área de baliza e os jogadores da

equipa adversária deverão colocar-se fora da área de grande penalidade até que a bola esteja em jogo. No pontapé de baliza a bola só se encontra em jogo depois de ter sido pontapeada para fora da área de grande penalidade e para terreno de jogo. Logo, se a bola não sair da área de grande penalidade para terreno de jogo, o pontapé de baliza terá que ser repetido. Igualmente o mesmo acontecerá se antes de a bola sair da área de grande penalidade para terreno de jogo um qualquer jogador de ambas as equipas jogar a bola. Como em qualquer outro recomeço de jogo, o executante de um pontapé de baliza não pode voltar a jogar a bola uma segunda vez sem que esta tenha sido tocada ou jogada por outro jogador.

De acordo com a Lei, se durante a execução de um pontapé de baliza, mas antes da bola sair da área de grande penalidade para terreno de jogo, verificarem-se infracções, como por exemplo, agressões entre jogadores, rasteiras ou outras infracções, o Árbitro não pode agir tecnicamente, pois a bola ainda não está em jogo. Nestas situações o Árbitro deverá interromper o jogo, agir disciplinarmente consoante a gravidade das infracções e mandar repetir o pontapé de baliza.

É bom lembrar que na execução de um pontapé de baliza, não há punição para o jogador que se encontre na posição de fora-de-jogo, pois é uma das excepções previstas na Lei XI – Fora-de-jogo.

Aquando da execução de um pontapé de baliza, todos os jogadores adversários deverão estar fora dessa área de grande penalidade e dentro do terreno de jogo, até que a bola seja posta em jogo, ou seja, a bola tenha saído completamente da área de grande penalidade para terreno de jogo. Os colegas do executante de um pontapé de baliza podem colocar-se em qualquer ponto, inclusive dentro da área de grande penalidade, aquando dessa execução, mas também só podem jogar a bola quando esta ultrapassar completamente a área de grande penalidade para terreno de jogo.

Durante a execução de um pontapé de baliza, poderão aconte-

cer diversas situações. Vamos salientar algumas e como deverá o Árbitro proceder perante as mesmas:

- Se o jogador executante (sem ser o guarda-redes) voltar a tocar na bola dentro da sua área de grande penalidade depois desta ter saído e ter reentrado na mesma por acção do vento, é punido com um pontapé livre indirecto no local da infracção, salvo se esse toque foi com as mãos/braços, situação em que será punido com um pontapé de grande penalidade;

- Se o jogador executante for o guarda-redes e voltar a tocar na bola dentro da sua área de grande penalidade depois desta ter saído e ter reentrado na mesma por acção do vento, é punido com um pontapé livre indirecto no local da infracção, qualquer que seja a parte do corpo com que tenha jogado a bola;

- Se após a execução, a bola após sair da área de grande penalidade para terreno de jogo, voltar a reentrar na mesma por acção do vento e entrar directamente na baliza do executante, o golo não será válido e o Árbitro ordenará a marcação de um pontapé de canto contra esse equipa. O mesmo acontecerá, se em situação idêntica a bola não entrar na baliza mas sair ao lado desta;

- Se após a execução, a bola sair da área de grande penalidade para terreno de jogo voltar a reentrar na mesma por acção do vento, o executante tocar uma segunda vez na bola e depois esta entrar na sua baliza, o golo não será válido e o Árbitro ordenará a marcação de um pontapé livre indirecto no local aonde o jogador jogou a bola pela segunda vez, a não ser que esse segundo toque tenha sido efectuado com as mãos/braços, situação em que o Árbitro ordenará a marcação de um pontapé de grande penalidade (salvo se foi o guarda-redes o executante do pontapé de baliza);

- Se aquando da execução de um pontapé de baliza, a bola bater no Árbitro que acidentalmente estava dentro da área de grande penalidade e de seguida a bola sair dessa área para terreno de jogo, considera-se que a bola entra regularmente em jogo, pois o Árbitro é um elemento neutro no jogo.





ORGANIZAÇÃO OFENSIVA INTER-SECTORIAL: SECTORES DEFENSIVO E INTERMÉDIO



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Na operacionalização sistémica, tudo começa com o todo – «jogar» – partindo-o em partes que visualizam-no de modo macro ou micro e utilizam-no ao operacionalizarem-se nos seus respectivos princípios de jogo.

Ao longo dos artigos desta coluna também isso foi levado em conta, ou seja, partiu-se de definições colectivas (ideia geral do que se pretende como Modelo de Jogo) até noções mais ou menos individuais ou grupais, finalizando os mais recentes textos nas definições sectoriais. Logo, se já se conhece a paisagem e caminhou-se pelos detalhes, pode-se agora relatar como se deve fazer aquilo que, na minha opinião, trata-se da maior responsabilidade e dificuldade tanto na concepção como operacionalização do processo de ensino-aprendizagem/treino de futebol – a Articulação de Sentido entre os princípios estruturantes de um qualquer «jogar».

Começando pelo momento de organização ofensiva, torna-se lógico que os treinadores o comecem a abordar na prática com situações de 11x0+GR (Organização Ofensiva Colectiva com ou sem Transição Ataque-Defesa) e evoluam para situações de 3, 4 ou 5x0 (Organização Ofensiva Sectorial – Sector Defensivo, Intermédio ou Ofensivo). Neste sentido, os jogadores sabem qual é o padrão colectivo ideal, preconizam comportamentos de jogo Específicos da sua relação espacial mais próxima e preparam-se devidamente para uma articulação Inter-Sectorial que é, sem dúvidas nenhuma, a primeira grande evolução notória dentro do panorama da complexidade em treino. Se as primeiras etapas do treino representam uma assimilação de conceitos por parte dos jogadores relativamente às ideias interpostas pelo treinador, qualquer fase que utilize uma articulação, Inter-Sectorial – numa primeira fase – e Colectiva – em processos mais avançados ou com Sentido (relativos aos momentos de jogo) –, impõe um fluxo de informações tanto do treinador para os jogadores como destes para o treinador, uma vez que implicam sub-princípios de sub-princípios de sub-princípios, difíceis de conjecturar e vitais ao concessionar, pois será no detalhe que os pilares organizacionais fazer-se-ão sentir, ou seja, ao nível Inter-Sectorial são os jogadores que descobrem soluções, encontram conclusões e exploram adaptações importantíssimas sobre a supervisão minuciosa, atenta e, acima de tudo, condutora das interações dos jogadores, dentro de uma perspectiva de descoberta guiada.

O exemplo perfeito relativamente a tudo o que fora exposto neste artigo, encontra-se ilustrado no exercício proposto, onde o treinador deve saber gerir, comportamentos, decisões e emoções sabendo onde quer chegar («jogar») mas sem impor o como lá chegar.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



OS ARES ALGARVIOS DE CARLOS QUEIROZ



O percurso de Carlos Queiroz nas nossas selecções está muito ligado ao Algarve: quando o actual responsável pela equipa das quinas começou a trabalhar na FPF, como auxiliar de José Augusto no futebol jovem, em 84/85, a nossa região era o local escolhido para muitas ações de preparação e torneios. Na altura, os campos relvados não abundavam e era difícil, noutros pontos do País, encontrar um recinto servido por uma unidade hoteleira nas condições e na abundância em que hoje temos. A Torralta, no concelho de Portimão, e sobretudo as Açoteias, em Albufeira, serviram, durante um longo período, de palco para aprimorar as qualidades de um bom número de talentos.

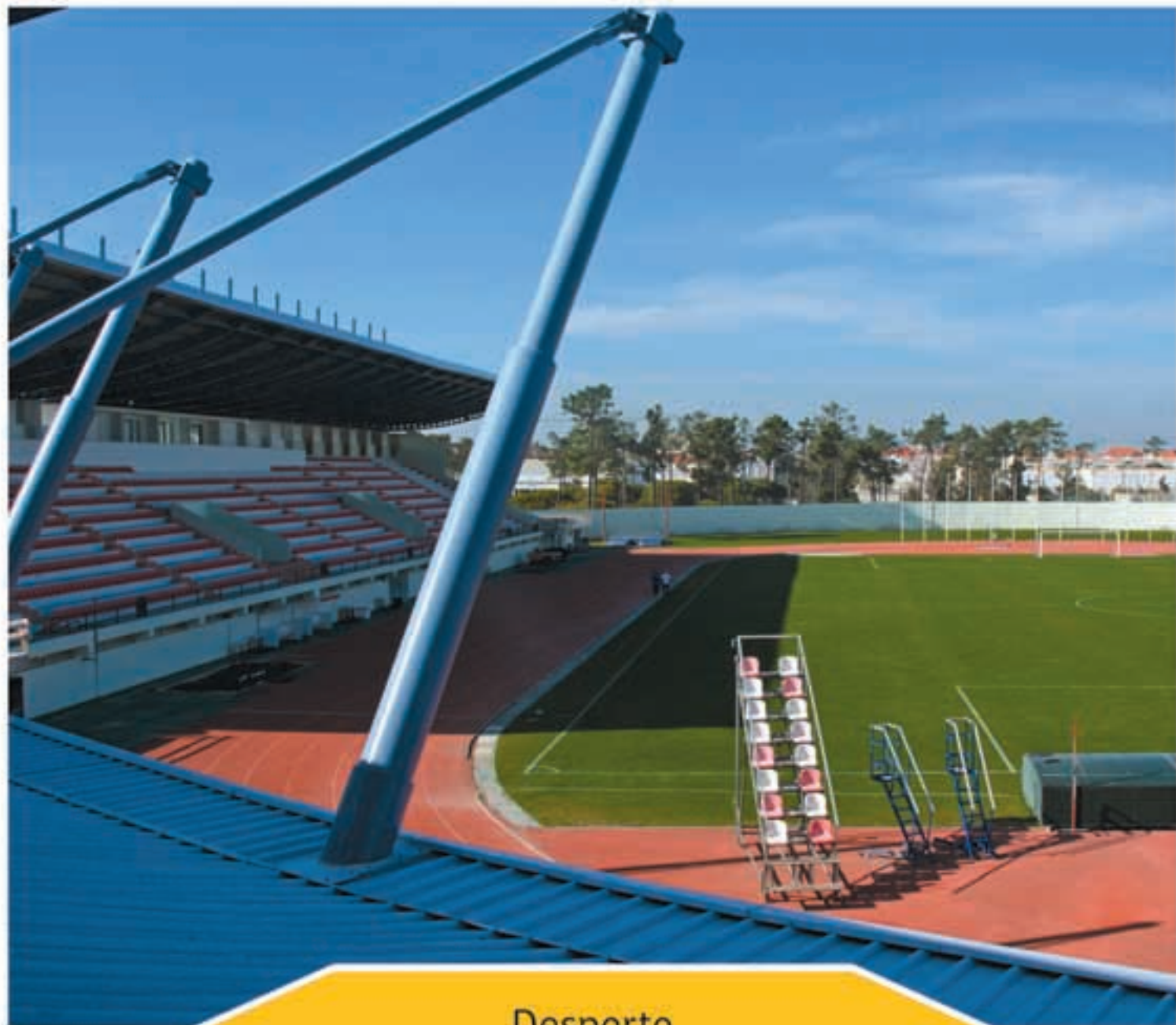
O Torneio Internacional de Futebol Juvenil, ainda hoje realizado por altura do Carnaval, era aproveitado para a realização de prolongados estágios prévios, numa mudança de hábitos e de métodos de trabalho que haveria de estar directamente ligada aos sucessos que viriam em anos posteriores. E por aqui passaram, então, jovens de enorme talento – portugueses e estrangeiros – que haveriam de afirmar-se algum tempo depois no panorama internacional.

Já como responsável máximo pelas selecções jovens (entre 87/88 e 90/91), Carlos Queiroz elegeu por diversas vezes o Algarve para sessões de preparação e os nossos campeões do Mundo de sub-20 de 1989 (Riade) e de 1991 (Lisboa) passaram por aqui. O mesmo sucedeu quando ascendeu à função de seleccionador nacional (de Setembro de 1991 a Novembro de 1993, na sua primeira passagem pelo cargo que agora exerce de novo) – a turma das quinas passou por aqui em diversas ocasiões e Carlos Queiroz enalteceu num bom número de vezes a excelência das condições oferecidas pela região.

Talvez tenham sido pela qualidade dos ares algarvios que no ano passado, quando a equipa nacional vivia um período difícil, desacreditada por resultados muito comprometedores na caminhada para a fase final do Campeonato do Mundo, Carlos Queiroz trouxe os seus “meninos” para o Sul. Uma magra (1-0) mas reconfortante vitória num particular com a Finlândia levantou o moral das “tropas” e serviu de mote a um percurso não isento de sustos mas suficiente para garantir o essencial: o apuramento, alcançado através de um duplo 1-0 com a Bósnia, depois de um segundo lugar no grupo, atrás da Dinamarca.

Com o Mundial da África do Sul quase à porta, o maior desejo que é possível expressar aos nossos rapazes e a Carlos Queiroz passa pelo seguinte: só os queremos ver a banhos no Algarve uns dias depois de 11 de Julho (data da final)... Até lá, que honrem e dignifiquem a camisola das quinas e, se passarem por momentos difíceis, lembrem-se daquele jogo com a Finlândia, a 11 de Fevereiro de 2009: poucos acreditavam na selecção de Portugal e ali, no Estádio Algarve, renasceu a esperança. Tenham essa força dentro de vós.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt